

Aula 09

*BNB (Analista Bancário) Passo
Estratégico de Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

15 de Setembro de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Importância do Assunto - Análise Estatística.....	3
3 – Interpretação de textos.....	3
3.1 - <i>Informações Explícitas e Implícitas</i>	4
3.2 - <i>Pressupostos Textuais</i>	4
3.3 - <i>Informações Subentendidas</i>	5
3.4 <i>Condições de textualidade.....</i>	5
3.5 <i>Tipologia Textual</i>	6
3.6 <i>Tipos de Discursos.....</i>	7
4 - Reescrita de frases.....	8
4.1 <i>Palavras e Locuções.....</i>	8
4.2 <i>Significação das Palavras</i>	9
4.2.1 <i>Sinônimos.....</i>	9
4.2.2 <i>Antônimos.....</i>	10
4.2.3 <i>Uso de termos anafóricos.....</i>	10
4.2.4 <i>Polissemia</i>	10
4.2.5 <i>Homônimos.....</i>	11
4.2.6 <i>Parônimos</i>	13
4.3 <i>Demais recursos para retextualização</i>	14
4.4 <i>Expressões que causam dúvidas</i>	19
5 – Aposta estratégica	27
6 - Questões-chave de revisão	28
7 – Lista de questões comentadas	35
8 - Revisão estratégica	48
8.1 <i>Perguntas.....</i>	48
8.2 <i>Perguntas e respostas</i>	48



1 - APRESENTAÇÃO

Realizar provas de concursos públicos é uma missão que exige muita interpretação. Todas as questões (objetivas e discursivas), de todas as disciplinas, dependem de boa interpretação para serem resolvidas. A interpretação é essencial para se compreender o que de fato o examinador quer!

Percebemos, ao longo da nossa trajetória profissional, que muitos alunos erram questões por não terem sabido interpretar corretamente os enunciados da prova, conquanto soubessem o assunto. Entender o que se pede é o ponto de partida para fazer boas provas!

Devido à complexidade da Língua Portuguesa, temos de ter certos cuidados ao interpretar textos. Nosso intuito é minimizar os aspectos subjetivos de interpretação para desenvolvermos análises técnicas e aprofundadas. Vamos lá?

Prof. Carlos Roberto

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:



@passoestategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!



2 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)

Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar é entender o que está escrito no texto. Para falar em interpretação textual é fundamental saber o que é texto. A palavra texto é originada do latim *textum* e significa tecido, ou seja, um texto é um tecido de ideias, por isso, um texto escrito não é apenas uma enumeração de frases e de orações, mas um conjunto de informações conectadas entre si que estabelecem a coesão e a coerência textual.



3.1 - INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Muitos candidatos se perguntam como melhorar sua capacidade de interpretação dos textos. Primeiramente, é preciso ter em mente que um texto é formado por informações **explícitas** e **implícitas**. As informações **explícitas** são aquelas manifestadas pelo autor no próprio texto. As informações **implícitas** não são manifestadas pelo autor no texto, mas podem ser subentendidas. Muitas vezes, para efetuarmos uma leitura eficiente, é preciso ir além do que foi dito, ou seja, ler nas entrelinhas.

A partir de elementos presentes no texto, é possível ao leitor recuperar as informações implícitas, para que possa, efetivamente, chegar à produção de sentido. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos do texto e o contexto, de forma a interpretar adequadamente o enunciado.

Veja este exemplo:

Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, há uma informação implícita: “Carlos não estava estudando para concursos antes”.

Agora, veja este outro exemplo:

Felizmente, Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, o advérbio “Felizmente” indica que há uma interpretação positiva sobre o fato de Carlos iniciar seus estudos para concursos públicos. Essa é a informação implícita!

Percebe-se, pois, que podemos inferir informações a partir de um texto. Fazer uma **inferência** significa concluir alguma coisa a partir de outra já conhecida. Em provas de concursos públicos, fazer inferências é uma habilidade fundamental para a interpretação adequada dos textos e dos enunciados.

3.2 - PRESSUPOSTOS TEXTUAIS

Há de se considerar, também, os **pressupostos textuais**. Uma informação é considerada pressuposta quando um enunciado depende dela para fazer sentido.

Veja este exemplo:

Quando Carlos retomará os estudos para concursos públicos?

Esse enunciado só faz sentido se considerarmos que Carlos estava estudando, mas suspendeu sua preparação, ao menos temporariamente – essa é a informação pressuposta. Caso Carlos se encontre em ritmo constante de estudos, o pressuposto não é válido, o que torna o enunciado sem sentido.



Repare que as informações pressupostas estão marcadas mediante palavras e expressões presentes no próprio enunciado e resultam de um **raciocínio lógico**. Portanto, no enunciado “Carlos ainda não voltou a estudar”, a palavra “ainda” indica que a volta de Carlos aos estudos é dada como certa pelo falante.

3.3 - INFORMAÇÕES SUBENTENDIDAS

Ao contrário das informações pressupostas, as informações subentendidas não são marcadas no próprio enunciado, são apenas sugeridas, ou seja, podem ser entendidas como insinuações.

O uso de subentendidos faz com que o enunciador se esconda atrás de uma afirmação, pois não quer se comprometer com ela. Por isso, dizemos que os subentendidos são de responsabilidade do receptor, enquanto os pressupostos são partilhados por enunciadores e receptores.

Em nosso cotidiano, somos cercados por informações subentendidas. A publicidade, por exemplo, parte de hábitos e pensamentos da sociedade para criar subentendidos.

Veja este exemplo:

Carlos busca o caminho da aprovação!

Uma simples e curta frase declarativa, interpretada adequadamente, desencadeia uma série de relações entre ela e o leitor, a partir de uma informação explícita de que Carlos busca uma forma de ser aprovado. Estabelecidas essas relações, o leitor encontra outros sentidos além do que foi explicitado.

A primeira dessas relações, que se estabelece entre texto e contexto, leva à compreensão de que, para ser aprovado, é preciso ter uma estratégia de estudos, sentido oculto em “**caminho da aprovação**”.

A segunda, linguística por natureza, requer que o leitor reconheça o valor do artigo definido **o**: ele permite entender que o caminho existe, que é um preciso e determinado caminho, que só ele conduzirá à aprovação.

A terceira, ainda no âmbito da linguagem, está centrada no significado de **busca**. Quem busca é porque perdeu ou porque nunca teve.

3.4 CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE

Para que uma sequência de enunciados seja reconhecida como texto, é preciso que ela forme um todo significativo, nas circunstâncias de uso em que os enunciados ocorrem. É sobre as condições de textualidade, ou seja, aquelas que permitem que você avalie a qualidade do que lê e do que escreve.



A primeira dessas condições é alcançada com a **coerência**, isto é, o fator responsável pela unidade de sentido; a segunda é a **coesão**, que permite a harmoniosa articulação entre os diferentes constituintes do texto.

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, isto é, trata-se da relação entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. A coerência decorre da continuidade do sentido, do compromisso entre as partes que formam a macroestrutura (estrutura semântica global do texto) e está ligada à compreensão, possibilidade de Interpretação do que dizemos, escrevemos, ouvimos ou lemos.

Para que a coerência se realize, há três propriedades fundamentais – continuidade ou repetição, não contradição e progressão.

A **coesão** pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para assegurar o desenvolvimento textual, ou seja, é o modo como as palavras estão ligadas entre si, dentro de uma sequência, a fim de criar uma relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento que é fundamental para sua interpretação.

A coesão – isto é, a articulação – será eficaz quando estabelecer não apenas a ligação de uma ideia a outra, mas também que tipo de relação específica se institui a partir desse recurso. A coesão é marcada linguisticamente quando, para isso, empregamos **nomes, conjunções, pronomes relativos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, elementos de transição** adequados.

3.5 TIPOLOGIA TEXTUAL

Refere-se fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.

1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

Importante fazer a **distinção entre tipo e gênero textuais**. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (tipo) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (gêneros).



3.6 TIPOS DE DISCURSOS

Discurso Direto – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o leitor da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:

- Utilização de verbos como falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, entre outros;
- Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- Inserção do discurso no meio do texto;

Exemplos:

João me perguntou: - Carlos, você irá à aula?

Carlos foi enfático: João, não adianta insistir, porque não sairei hoje.

A aluna afirmou: "Preciso estudar muito para a prova."

Discurso Indireto – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:

- O discurso é narrado em 3^a pessoa;
- Algumas vezes, são utilizados verbos de elocução, tais como, falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Porém, não há utilização do travessão, pois, geralmente, as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

Exemplos:

João perguntou se eu irei à aula hoje.

Carlos esclareceu que não sairá hoje!

A aluna afirmou que precisava estudar muito para a prova.

Discurso Indireto Livre - consiste na mescla dos discursos. Simultaneamente à fala do narrador, também se faz presente a fala do personagem. O discurso indireto livre mantém a expressividade do discurso direto, contudo, simultaneamente, conserva as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicos do discurso indireto. Tem como principais características:

- Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
- Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1^a pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3^a pessoa.
- O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.



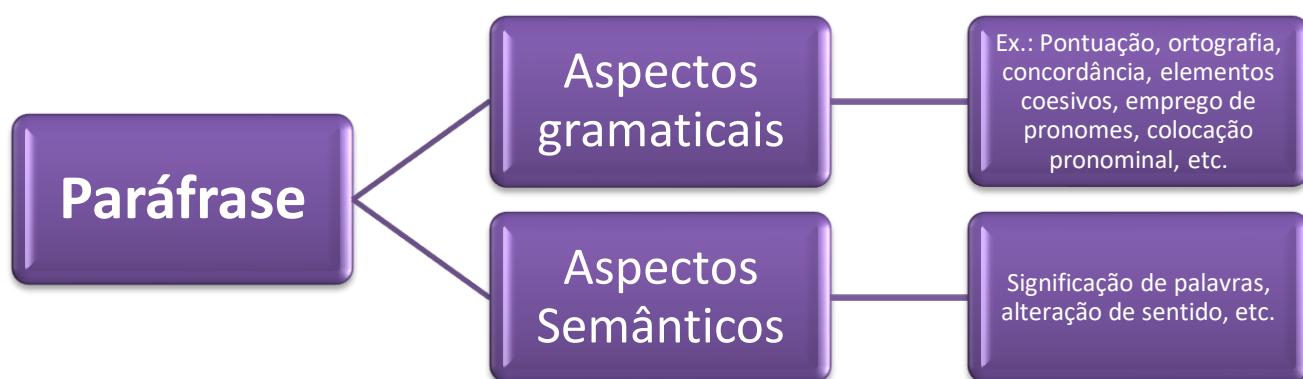
Carlos recebeu a notícia de que passou no concurso. Maravilha, consegui realizar meu sonho!

4 - REESCRITA DE FRASES

Paráfrase é a reescrita de frases, a qual ocorre quando há mudança da forma de um texto, sem que ocorra a alteração de seu significado.

Dessa forma, para que o texto construído por meio da paráfrase seja considerado correto, é necessário o respeito tanto à correção redacional (aspectos gramaticais) quanto ao sentido do texto originalmente apresentado (aspectos semânticos).

Assim, para resolver uma questão que envolve reescrita de trechos de um texto, é preciso averiguar os aspectos gramaticais (pontuação, elementos coesivos, ortografia, emprego de pronomes, concordância, colocação pronominal, regência, etc.) e os aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido, etc.).



A substituição de palavras ou trechos de texto ocorre no processo de reescrita. Porém, é imprescindível averiguar se tal substituição não altera o significado e o sentido do texto original.

Diversos recursos podem ser utilizados para parafrasear um texto. Vejamos, a seguir, os mais recorrentes.

4.1 PALAVRAS E LOCUÇÕES

É possível observar que, em alguns casos, uma única palavra pode substituir uma locução, sem que haja alteração de significado ou incorreção gramatical.

Exemplo:

Ana tinha escolhido o concurso que queria prestar quando conheceu José.

Ana escolhera o concurso que queria prestar quando conheceu José.



Observe que, em ambas as formas, há um fato ocorrido antes (tinha escolhido/escolhera) do fato já consumado (conheceu José).

Nesse exemplo, portanto, utilizando o pretérito mais-que-perfeito, substituímos uma expressão por uma palavra.

*Os professores **estão buscando** a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

*Os professores **buscam** a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações perenes, que não têm fim. A expressão “estão buscando” é substituída pela palavra “buscam”.

4.2 SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A fim de verificar a significação das palavras, é importante revisar os sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

4.2.1 SINÔNIMOS

Os **sinônimos** são palavras que possuem escrita diferente e significação idêntica ou semelhante.

<i>belo - bonito</i>	<i>antítese - oposição</i>	<i>chefia - comando</i>
<i>semelhante - análogo</i>	<i>investigar - pesquisar</i>	<i>cara - rosto</i>
<i>automóvel - carro</i>	<i>jogar - arremessar</i>	<i>pegar - apanhar</i>
<i>plácida - serena</i>	<i>carrasco - algoz</i>	<i>caro - oneroso</i>

É muito importante destacar a importância de compreender o significado contextual para verificar se a substituição possui validade.

Veja o seguinte exemplo:

*Meu time não vai **jogar** amanhã. (Nesse caso, jogar **não** é sinônimo de arremessar.)*



4.2.2 ANTÔNIMOS

Os **antônimos** são palavras que possuem sentidos diametralmente opostos.

<i>belo - feio</i>	<i>antítese - tese</i>	<i>chefe - subordinado</i>
<i>semelhante - diferente</i>	<i>cara - barata</i>	<i>jogar - apanhar</i>
<i>fraco - forte</i>	<i>triste - feliz</i>	<i>sabedoria - ignorância</i>
<i>inteligência - burrice</i>	<i>quente - frio</i>	<i>saboroso - detestável</i>

4.2.3 USO DE TERMOS ANAFÓRICOS

Usar **termos anafóricos** significa fazer remissão a um ou mais termos **já mencionados no texto**.

O *aluno* e o *professor* adquirem *conhecimento*. O *aluno* **o** adquire estudando. O *professor* **o** adquire lecionando.

O **aluno** e o **professor** adquirem **conhecimento**. **Aquele** **o** adquire estudando; **este**, lecionando.

4.2.4 POLISSEMIA

A **polissemia** ocorre quando o vocabulário tem mais de um significado, o qual só pode ser compreendido quando analisamos o contexto no qual foi empregado, ou seja, a polissemia ocorre quando o mesmo vocabulário apresenta diferentes significados, dependendo da situação em que for utilizado.

A existência de significados diversos pode depender da afinidade etimológica da palavra, do seu uso metafórico e do contexto no qual é apresentada. Em tal contexto a palavra será monossêmica, ou seja, terá um único significado.

Exemplos:

O curso foi muito **caro** para você não fazer os exercícios. (**caro**= oneroso)

Meu **caro**, estude e conhecerá a vitória. (**caro**= prezado)

A **carteira** estava cheia de dinheiro. (**carteira**= objeto pessoal para guardar dinheiro e documentos)



Sentei na última **carteira** no dia da prova. (carteira= móvel que composto por uma cadeira e pequena mesa, utilizado em sala de aula)

Finalmente recebi minha **carteira** da Ordem dos Advogados. (carteira= documento)

Preciso diversificar minha **carteira** de investimentos. (carteira= grupo de ativos de um investidor)

O **banco** de sangue precisa de sua doação. (local onde se conserva material orgânico)

Sentado naquele **banco**, concluiu que poderia doar sangue. (banco= tamborete)

De lá, avistava o **banco** no rio. (banco= ilhota de aluvião no meio de um rio)

Tudo isso ocorreu depois que saí do **banco** e vi que dinheiro não compra saúde. (banco= estabelecimento financeiro)

Banco minhas contas, mas de nada adianta o dinheiro sem a solidariedade. (banco= sustento, pago)

4.2.5 HOMÔNIMOS

Os **homônimos** são palavras que possuem a mesma pronúncia (e em alguns casos, a mesma grafia), todavia possuem diferentes significados.

Observe a tabela a seguir apresentada:

HOMÔNIMOS PERFEITOS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	IGUAL	DIFERENTE

Exemplos:

Viva **São** Miguel! (são= santo)

Eles **são** muito religiosos. (são = verbo ser)

A procissão acabou e ele chegou ao destino **são** e salvo. (são= com saúde)

Ele era uma **pedra**. (pedra= forte)

Não deixe que as **pedras** no seu caminho o derrote. (pedras= problemas)

Estou com uma **pedra** no rim direito. (pedra= cálculo renal)

Pare de atirar **pedras** nos carros! (pedra= rocha)



*Adoro comer **manga** verde com sal.* (manga= fruta)

*Gosto daquela blusa com uma só **manga**.* (manga= parte da vestimenta que cobre parcialmente o corpo)

PALAVRAS HOMÓFONAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	DIFERENTE	IGUAL	DIFERENTE

Exemplos:

*Mandei o carro para o **conserto**.* (conserto= reparo)

*O **concerto** é inédito no Brasil.* (concerto= espetáculo musical)

*Tenho algumas habilidades domésticas: sei **cozer**, mas na hora de **coser** peço ajuda à minha mãe.* (cozer= cozinhar; coser= costurar)

*Decidi ser candidato quando trabalhei pela primeira vez em uma **seção eleitoral**.* (seção= repartição)

*Depois da **cessão** de meus bens, restou apenas o meu salário.* (cessão= doação)

*Não perco uma **sessão** da Câmara, desde que fui eleito.* (sessão= reunião)

PALAVRAS HOMÓGRAFAS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	DIFERENTE	DIFERENTE

Exemplos:

*Gosto de comer brigadeiro de **colher**.* (colher= utensílio de cozinha)

*Você só irá **colher** aquilo que plantar.* (colher= verbo)

*O **começo** da dieta foi o período mais difícil.* (começo= início)

*Mas quando **começo** uma coisa, não desisto até atingir meus objetivos.* (começo= verbo)





É comum a confusão entre polissemia e homonímia. A **polissemia** ocorre quando a **mesma palavra possui diversos significados**.

A **homonímia** ocorre quando há **duas ou mais palavras com origens e significados distintos, porém com a mesma grafia e som**.

Como vimos nos exemplos: em "manga" há homonímia. Não se trata de polissemia, pois os diversos significados da palavra manga têm origens diferentes; em "carteira" há polissemia. Letra pode significar o elemento básico do alfabeto, o texto de uma canção ou a caligrafia de um determinado indivíduo. Neste caso, os diferentes significados estão interligados porque remetem para o mesmo conceito, o da escrita.

4.2.6 PARÔNIMOS

Os **parônimos** são as palavras que possuem diferentes significados, porém com grafia e som parecidos.

O prazo foi **dilatado** depois que a fraude do aluno foi **delatada**. (dilatado= ampliado; delatado= denunciado)

O **dirigente** foi muito **diligente** ao receber a encomenda do cliente. (dirigente= quem gera; diligente= eficiente; aplicado)

As pessoas que são a favor de **descriimirar** o uso da maconha se sentem **discriminadas** no Brasil. (descrimirar= descriminalizar; discriminadas= segregadas)

Depois que o problema no casamento **emergiu**, ele não mais **imergiu** no lago aos fins de semana. (emergiu= surgiu; imergiu= mergulhou)

O aumento do índice **pluvial** naquela semana **impediu** a utilização do transporte **fluvial**. (pluvial= de chuvas; fluvial= de rio)

É notório o aumento do **tráfico** de drogas no período em que o **tráfego** aéreo é mais intenso. (tráfico= comércio clandestino; tráfego= trânsito)

A polissemia e a ambiguidade são muito relevantes para a interpretação de um texto!





Isso porque determinado período ou trecho de um texto pode ser ambíguo, possuindo mais de uma interpretação.

Tal ambiguidade pode ser marcada, por exemplo, pela colocação específica de uma palavra em uma frase.

Ex.: *Biscoitos frescos vendem mais.* (Os biscoitos vendem mais porque são frescos ou são frescos porque vendem mais?)

De maneira análoga, quando ocorre a polissemia, o leitor pode ser induzido a fazer mais do que uma interpretação. Por isso, saber o contexto no qual a oração foi proferida é fundamental para interpretá-la corretamente.

4.3 DEMAIS RECURSOS PARA RETEXTUALIZAÇÃO

Vimos, até agora, vários recursos que podem ser utilizados com o intuito de parafrasear um texto. Retextualizar é produzir um novo texto partindo de um ou de mais de um textos-base. Dependendo da finalidade da transformação proposta, o nível de linguagem pode ser alterado pela retextualização (linguagem informal e formal).

TROCA DE TERMO NOMINAL POR VERBAL, E VICE-VERSA

É necessário que todos visualizem as mensagens de texto enviadas pelo chefe. (termo verbal)

É necessária a visualização das mensagens do chefe. (termo nominal)

É proibida a entrada com animais na drogaria. (termo nominal)

É proibido entrar com animais na drogaria. (termo verbal)

VOZES VERBAIS

A **voz ativa** ocorre quando o **sujeito é o agente**.

A **voz passiva** ocorre quando o **sujeito é paciente**, ou seja, é o receptor da ação do verbo.

Eu fiz aquele bolo que você achou delicioso. (voz ativa)

Aquele bolo delicioso foi feito por mim. (voz passiva)

Caso o sujeito seja indeterminado (verbo na 3^a pessoa do plural sem o sujeito expresso na frase), haverá duas alterações possíveis.

Roubaram uma motocicleta. (voz ativa)

Uma motocicleta foi roubada. (voz passiva analítica)



Roubou-se uma motocicleta. (voz passiva sintética)

TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA

A voz passiva é dividida em **voz passiva analítica** ou voz passiva sintética.

Nota-se que apenas os verbos transitivos diretos, que possuem como complemento verbal objetos diretos, podem expressar a voz passiva.

Na voz passiva analítica, temos:

Verbo auxiliar (geralmente o verbo ser + particípio do verbo principal).

O professor rasgou o livro. (voz ativa)

O livro foi rasgado pelo professor. (voz passiva)

Ele faz aquele bolo gostoso. (voz ativa)

Aquele bolo gostoso é feito por ele. (voz passiva)

Ela usará todos os recursos para desenvolver a pesquisa. (voz ativa)

Todos os recursos serão utilizados por ela para desenvolver a pesquisa (voz passiva)

Nota-se que a variação de tempo é determinada pelo verbo auxiliar (**SER**), pois o particípio é invariável.

Ele não faz as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não são feitas por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio

Ele não fez as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não foram feitas por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio

Ele não fará as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não serão feitas por ele. (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio



Na voz passiva sintética: o verbo aparece na 3^a pessoa, seguido da partícula apassivadora “se”.

Estipulou-se um horário para a entrega da prova.

Descobre-se a sabedoria de um homem pelos livros que ele lê.

ORAÇÃO REDUZIDA E ORAÇÃO DESENVOLVIDA

As orações subordinadas podem ser reduzidas ou desenvolvidas.

De fato, não há mudança de sentido quando ocorre a substituição de uma pela outra.

Ao terminar a corrida, todos ganharão uma medalha.

Oração reduzida de infinitivo

Quando terminarem a corrida, todos ganharão uma medalha.

Oração desenvolvida

Os fiscais viram um atleta chegando sem tênis.

Oração reduzida de gerúndio

Os fiscais viram um atleta que chegava sem tênis.

Oração desenvolvida

Terminada a corrida, todos ganharam uma medalha.

Oração reduzida de particípio

Assim que terminou a corrida, todos ganharam uma medalha.

Oração desenvolvida

DUPLA REGÊNCIA



Há verbos que exigem a presença da preposição, enquanto outros não a exigem. **Atenção ao fato de que a regência pode influenciar no significado de um verbo.**

Aspiro ao cargo de enólogo, no qual aspirarei muitos vinhos famosos.

Aspirar (transitivo indireto: desejar)

Preposição obrigatória

Aspirar (transitivo direto: inspirar o ar)

Assistímos ao jogo de futebol.

Assistir (transitivo indireto: ver, presenciar)

Preposição obrigatória

Este gramado assiste ao time adversário.

Assistir (transitivo indireto: caber, pertencer)

Preposição obrigatória

O médico esportivo assiste os jogadores.

Assistir (transitivo direto: atender; dar assistência)

O verbo assistir pode ser

transitivo direto ou indireto

O médico esportivo assiste aos jogadores.

Assistir (transitivo indireto: atender; dar assistência)

Preposição obrigatória

Como vimos no exemplo anterior, há alguns verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, têm o sentido alterado.

OMISSÃO DE TERMOS FACILMENTE SUBENTENDIDOS (ELIPSE).

A **elipse** é a omissão de termo subtendido em oração.

Eles queriam que o edital fosse publicado logo.

Queriam que o edital fosse publicado logo.

Elipse do sujeito (eles)

TROCA DE DISCURSO

Vamos ver agora, por meio de exemplos, a troca de discurso direto para o discurso indireto.

DISCURSO DIRETO

DISCURSO INDIRETO



<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)
<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pediu que preparamos uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)

TROCA DE LOCUÇÕES POR PALAVRAS E VICE-VERSA:

Ela tem um rosto de anjo.

Ela tem um rosto angelical.

As crianças da cidade não conhecem os animais da fazenda.

As crianças urbanas não conhecem os animais rurais.

Importante destacar que, na reescrita de um trecho do texto ou de uma oração, diversos recursos podem ser utilizados ao mesmo tempo. Além dos recursos aqui abordados, há outros menos recorrentes ou que podem surgir no cotidiano.

Em questões de prova, LEIA com muita atenção o trecho e suas possíveis paráfrases.

Caso haja alteração de sentido, a reescrita não pode ser considerada uma paráfrase.

Por isso, TENHA EM MENTE QUE:

1) A mudança de posição dos termos ou expressões pode alterar totalmente o sentido de um texto.

Encontrei certos professores que gostam de videoaulas.

(certos = pronome indefinido que significa “uns”)

Encontrei professores certos que gostam de videoaulas.

(certos = adjetivo que significa “decididos”).



Tenha muita atenção com a pontuação na reescrita de orações. A alteração de pontuação pode mudar o sentido.



O aluno inteligente chegou meia hora antes do início da prova.

(inteligente= adjunto adnominal que indica característica restritiva do sujeito “aluno”, ou seja, é um adjetivo que expressa característica inerente ao sujeito)

O aluno, inteligente, chegou meia hora antes do início da prova.

(Aqui as vírgulas demonstram que o adjetivo “inteligente” possui valor transitório. É o chamado predicativo do sujeito deslocado e dentro de um predicado verbo-nominal).

4.4 EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

ACERCA DE/ A CERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

- *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*
- *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

- *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*
- *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
- *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

- *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
- *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*
- *Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;*

ADVÉRBIOS TERMINADOS EM “MENTE”

Quando há mais de um advérbio terminado em mente na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver:

- *O auditôr agiu ilegal, fraudulenta e injustamente;*
- *O diretor da instituição respondeu as indagações dos inspetores calma, tranquila e prudentemente.*



Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios:

- *O auditôr agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.*

A FIM DE / A FIM DE QUE / AFIM

A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade:

- *O agente fiscalizador aplicou a penalidade a fim de suspender as práticas ilícitas na instituição financeira;*
- *Solicitei a documentação a fim de embasar o parecer;*
- *Poupamos durante a vida a fim de que possamos dar maior conforto aos nossos filhos.*

O adjetivo afim é usado para significar parecido, semelhante ou para exprimir relação de parentesco:

- *Durante a preparação para concursos públicos, estudamos diversas disciplinas afins;*
- *A cultura brasileira não tem nada afim com a do povo japonês;*
- *Os parentes afins também foram lembrados em seu discurso de aniversário.*

AFORA / A FORA

Afora pode significar “para o lado de fora”, “além de”, “exceto”, “em frente”:

- *Os deputado fugiu porta afora com a mala de dinheiro (para o lado de fora);*
- *O diretor abordou diversos temas, afora instituições não bancárias (além de);*
- *No dia da posse dos diretores, compareceram todas as chefias, afora (exceto, à exceção de) a presidência;*
- *Continuarei estudando pela vida afora (em frente).*

A fora é expressão somente usada em oposição a dentro:

- *Os policiais revistaram a empresa de dentro a fora.*

A MAIOR / A MENOR

A expressão a maior significa em excesso, a mais, além do devido:

- *As multas pagas a maior pela instituição financeira serão restituídas;*



- Apresentaram-se documentos a maior do que fora solicitado pelos auditores.

A menor significa a menos, em quantidade inferior:

- Preparou slides **a menor** do que lhe fora solicitado para a reunião;
- Os impostos foram cobrados a menor pelo fiscal de tributos.

À MEDIDA QUE / NA MEDIDA EM QUE

A locução conjuntiva **à medida que**, de caráter proporcional, é usada com o sentido de à proporção que, conforme (verbo indicativo):

- À medida que a taxa de juros subia, a inflação era controlada;
- À medida que o Banco Central aumenta a fiscalização, o Sistema Financeiro Nacional torna-se mais estável.

A locução **na medida em que** pode ser usada com **valor condicional, causal e proporcional**:

- Só é possível utilizar a inteligência na medida em que ela exista (condicional);
- Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos praticá-las constantemente (condicional);
- Na medida em que não houve tempo para que finalizássemos o trabalho, vamos solicitar a prorrogação do prazo (causal);
- Na medida em que há leis, não se pode agir com arbitrariedade (causal);
- Na medida em que os alunos estudam, os resultados aparecem gradativamente (proporcional).

ANTE / ANTI

Ante como **preposição** nunca vem acompanhado da preposição **a** (jamais ante à, ante ao):

- Ficou nervoso **ante a chefia**;
- Não disse toda a verdade **ante o juiz**.

Ante como **prefixo** significa **anterioridade**, e **anti, ação contrária**. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por **h** ou pelas vogais **e** e **i** respectivamente. Se antecederem palavras iniciadas por **r** ou **s**, essas consoantes são dobradas:

Ante-histórico, anti-horário, ante-estreia, anti-ibérico, anterrosto, antirroubo, antessocrático, antisemita, anteprojeto, antidemocrático.



ANTES DE / ANTES QUE

A locução prepositiva antes de (tempo anterior) precede palavras ou orações reduzidas:

- *Antes da palestra, os bombeiros vistoriaram o auditório;*
- *Antes de sair, apague as luzes da sala de reunião;*
- *Antes de contratar os novos funcionários, os gerentes fizeram prolongada entrevista;*
- *Antes de assinar o cheque, verificou-se se o cliente era bom pagador.*

A locução conjuntiva antes que (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com o verbo no subjuntivo:

- *Antes que os presos se confrontem, é melhor separá-los;*
- *Chame a polícia antes que o banco seja assaltado.*

AO ANO / POR ANO

Quando em referência a taxas de juros, deve-se usar a expressão ao ano, bem como outras similares (ao dia, ao mês):

- *Paguei juros de 9% ao ano no financiamento do meu apartamento;*
- *Pagarei juros de 3,5% ao mês no empréstimo bancário.*

Nos demais casos, usam-se por ano, por mês, por dia:

- *Os analistas do Banco Central faziam inspeções quatro vezes por ano;*
- *Teremos quatro aulas por mês;*
- *A ginástica laboral será, no mínimo, uma vez por dia.*

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Ao encontro de significa *em procura de, na direção de* ou indica situação favorável:

- *A mãe foi ao encontro da filha;*
- *Suas ideias de gestão vieram ao encontro das minhas.*

De encontro a significa *contra, em oposição a:*

- *O aumento da taxa de juros foi de encontro ao anseio da sociedade;*
- *As propostas do governo vão de encontro ao desejo dos cidadãos.*

AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Usa-se **ao invés de** para indicar ideias antônimas (contrárias); significa, pois, *ao contrário de:*



- *Ao invés de fazer sol, como disse a previsão do tempo, choveu;*
- *Ao invés de entrar na agência bancária, saiu;*
- *Ao invés de emagrecer, engordou.*

Em vez de significa *em lugar de*:

- *Em vez de chamar a atenção do funcionário, o gerente preferiu ajudá-lo;*
- *Em vez de ir à reunião, a supervisora teve de cuidar do filho.*

Em vez de também pode significar *ao contrário de, ao inverso de:*

- *Em vez de ficar feliz, demonstrou tons de tristeza;*
- *Em vez de acelerar, freou.*

Se estiver em dúvida com relação a qual expressão usar, use sempre **em vez de**.

AONDE / ONDE

Usa-se **aonde** com verbos que expressam movimento. Tem o valor de *a que lugar, para que lugar:*

- *Aonde iremos chegar com essa crise econômica?*
- *Os policiais não sabem aonde foram os bandidos.*

Emprega-se **onde** para indicar lugar fixo. Tem o valor de *em que lugar:*

- *Onde encontro os dados bancários?*
- *Sei exatamente onde deixei os documentos.*

AO NÍVEL DE / EM NÍVEL DE / EM NÍVEL

A expressão **ao nível de** deve ser utilizada quando significar *à altura de:*

- *Sua declaração o colocou ao nível dos ignorantes;*
- *Salvador localiza-se ao nível do mar.*

As expressões **em nível / em nível de** significam na instância, na esfera, no âmbito, no grau de e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala:

- *Em nível administrativo (na instância), o servidor poderá sofrer punições;*
- *Em nível estadual (no âmbito), não há leis que disciplinem essa matéria;*
- *O futuro da taxa de juros será discutido em nível de (no âmbito) diretoria;*



- Os novos concursados prestarão serviços em nível de (em grau de) excelência.

AO TEMPO QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva temporal que significa *na mesma ocasião que, quando*:

- *Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos;*
- *Aguardo o recebimento do ofício, ao tempo que começarei a redigir a resposta.*

A PAR DE / AO PAR (DE)

A par de significa *ao lado um do outro, ciente*:

- *A par dessa resolução, o regimento interno da instituição bancária também prevê as responsabilidades dos diretores;*
- *O gerente está a par do problema?*

Ao par (de) é utilizada para indicar equivalência cambial:

- *Houve apreciação deixando o real ao par do dólar;*
- *Elevar a moeda deixando o câmbio ao par.*

A PARTIR DE

Essa locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva:

- *Ela iniciará as apresentações a partir de janeiro;*
- *O prazo para impetração do recurso começará a partir de segunda-feira;*
- *A lei vigorará a partir de amanhã (certo, pois a lei vigorará a partir de amanhã por um prazo que se estenderá no tempo).*

É inadmissível o uso da expressão em construções como estas:

- *A lei entrará em vigor a partir de amanhã* (errado, pois a lei entra em vigor em um único dia);
- *O curso terá início a partir da próxima semana* (errado, pois o início ocorrerá em um dado momento, e não de forma contínua).

A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO



A princípio significa *na fase inicial, inicialmente*:

- *A princípio, faremos uma análise dos controles internos;*
- *A princípio, é necessário conferir o caixa da instituição.*

Em princípio significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese:*

- *Em princípio, não encontramos irregularidades na instituição financeira em análise;*
- *Em princípio, não podemos aplicar multa sem comprovar a irregularidade.*

AQUELE DE / AQUELES DE

Aquele de exige o verbo no singular:

- *Aquele de nós que saiu primeiro não estava se sentindo bem;*
- *Aquele de vocês que solicitou participação no curso será dispensado do trabalho;*
- *Aquele dentre os escriturários que não atingir a meta fará hora extra.*

Aqueles de exige que o verbo concorde com a palavra que o persegue:

- *Aqueles de nós que trabalhamos no feriado teremos dias de folga;*
- *Aqueles dentre os novos empregados que se destacarem serão promovidos.*

Entretanto, há uma tendência moderna de deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural:

- *Aqueles de nós que foram trabalhar serão recompensados;*
- *Aqueles de vós que estudaram passarão no próximo concurso.*

A TEMPO / HÁ TEMPO

A tempo significa *no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora:*

- *Chegamos ao jogo do Brasil a tempo de ouvir o hino nacional;*
- *Aplicamos o dinheiro a tempo de conseguirmos bons rendimentos.*

Há tempo indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz tempo*:

- *Esta agência bancária possui o mesmo gerente há tempo;*
- *O Banco não contrata novos escriturários há tempo.*



ATRAVÉS DE

Essa locução deve ser usada para significar *de um lado para outro, ao longo de*:

- *Um feixe de luz passou através da fechadura da porta;*
- *A bala perdida passou através da janela;*
- *Através dos anos, ele adquiriu muita experiência no trabalho;*

Deve-se evitar, pois, seu uso com o sentido de *por intermédio de, por meio de, mediante*:

- *Conseguimos as informações através do site (inadequado);*
- *Obtivemos proteção através da equipe de segurança (inadequado).*

BASTANTE

Como advérbio, bastante acompanha verbos, advérbios e adjetivos. Nesses casos, é invariável e significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*:

- *Estudamos bastante para o concurso e fomos aprovados;*
- *Na prova discursiva, deve-se escrever bastante bem para conseguir uma boa pontuação;*
- *Para defender sua opinião, a pessoa ficou bastante irritada.*

Como adjetivo, bastante acompanha substantivo e é variável. Significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*:

- *Separamos informações bastantes para fazermos o trabalho;*
- *Assistimos a aulas bastantes para esclarecer o assunto.*

Como pronome indefinido, também acompanha o substantivo e é variável. Significa muito:

- *A supervisora dedica bastantes horas ao trabalho;*
- *Ele comeu bastantes docinhos na festa de aniversário.*

BEM COMO

A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por bem como pode ser feita de duas formas:

- i. No singular, quando se quer destacar o primeiro elemento:
 - *O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável;*
 - *O diretor, bem como os funcionários, assistiu ao vídeo educativo.*



- ii. No plural, retiram-se as vírgulas para atribuir a mesma importância aos dois elementos:
- *O presidente bem como os ministros emitiram parecer favorável;*
 - *O diretor bem como os funcionários assistiram ao vídeo educativo.*

TRATA-SE DE

A dúvida aqui é se a construção admite plural. Não confunda a voz passiva pronominal com o sujeito indeterminado pela partícula “se”.

- *Encaminham-se provas com gabarito.* (certo)
- *As provas com gabarito são encaminhadas.* (certo)

Por sua vez:

- *Trata-se de provas com gabarito.* (certo. Não admite variação)
- *Tratam-se de provas com gabarito.* (errado)

A DISTÂNCIA

Atenção! Você deve utilizar “à distância” quando a distância estiver determinada. Caso não esteja, esqueça a crase e utilize “a distância”. Simples assim!

Exemplos:

- *Moro à distância de 100 metros da escola.* (certo)
- *Já eu, estudo a distância. E a distância, tudo é mais difícil.* (certo)

5 – APOSTA ESTRATÉGICA

No que diz respeito ao assunto **interpretação de textos**, não temos como definir qual tipo de questão será cobrada porque isso dependerá dos textos que serão colocados na prova. Isso quer dizer que um sem-número de questões de interpretação pode surgir a partir de determinado texto.

Mas podemos treinar focando em analisar as informações explícitas e as inferências, conforme vemos na página 3.

Os **tipos de texto** que geram mais questões objetivas são a narração, levando em consideração também o tipo de discurso, e a descrição. Então fiquem atentos aqui.

Costumam ocorrer também algumas questões voltadas para **a reescrita**, ou seja, questões em que se pede para comparar um determinado trecho retirado do texto com outros dispostos nas alternativas. Então, lembre-se dos aspectos que devem ser avaliados na reescrita.



6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Reescrita– reestruturação de período

Questão 1

Planos da natureza

Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

*Exemplo? Ouvi-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um smartphone. "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. **E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?***

(Aristeu Villas-Boas, inédito)

E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?

Está clara e correta, guardando sentido equivalente ao da frase acima, esta nova redação:

- a) Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.
- b) Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.
- c) Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.
- d) É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.
- e) Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

Reescrita – substituição de palavra

Questão 2

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.



Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho *Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou* em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se: Tal fato seria inaceitável hoje,

- a) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- b) enquanto a sociedade evoluiu e se educou.
- c) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- d) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- e) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

Reescrita – reestruturação de período

Questão 3

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro,



contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. **Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.** Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.

Preservando-se o sentido e a correção gramatical, a expressão sublinhada estará corretamente substituída por

- a) Em decorrência de cobrir...
- b) Com vistas à cobrir...
- c) No impeto a cobrir...
- d) A despeito de cobrir...
- e) A fim de cobrir...

Reescrita – substituição de palavras

Questão o

Mais da metade da população mundial usa internet

Cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo atualmente, o que representa mais da metade da população mundial – informou a ONU na sexta-feira (7 de dezembro de 2018).

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial estará usando a internet. "Até o final de 2018, teremos ultrapassado a marca de 50% do uso da internet", afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. "Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva", disse ele.



Segundo a UIT, os países mais ricos do planeta registraram um crescimento sólido no uso da internet, que passou de 51,3% de suas populações, em 2005, para atuais 80,9%.

(Texto adaptado. Disponível em: <https://exame.abril.com.br>)

Considere os elementos sublinhados nas seguintes passagens do texto:

- Cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo atualmente, o que representa mais da metade da população mundial...
- Segundo a UIT, os países mais ricos do planeta registraram um crescimento sólido no uso da internet, que passou de 51,3% de suas populações, em 2005, para atuais 80,9%.

Preservando as relações de sentido que estabelecem nos contextos dados, os elementos sublinhados estarão **correta** e respectivamente substituídos por

- a) "cujo" e "a qual".
- b) "isso" e "o qual".
- c) "essa" e "os quais".
- d) "o qual" e "cuja".
- e) "isto" e "essa".

Reescrita

Questão 5

Os sons de antigamente

Conta-se na família que quando meu pai comprou nossa casa em Cachoeiro do Itapemirim esse relógio já estava na parede da sala e que o vendedor o deixou lá, porque naquele tempo não ficava bem levar.

Há poucos anos trouxe o relógio para minha casa em Ipanema. Mais velho do que eu, não é de admirar que ele tresande um pouco. Há uma corda para fazer andar os ponteiros e outra para fazer bater as horas. A primeira é forte, e faz o relógio se adiantar; de vez em quando alguém me chama a atenção para isso. Eu digo que essa é a hora de Cachoeiro. É comum o relógio marcar, digamos, duas e meia, e bater solenemente nove horas.

Na verdade, essa defasagem não me aborrece nada: há muito desanimei de querer as coisas deste mundo todas certinhas, e prefiro deixar que o velho relógio badale a seu bel-prazer. Sua batida é suave, como costumam ser as desses senhores antigos; e esse som me carrega para as noites mais antigas da infância. Às vezes tenho a ilusão de ouvir, no fundo, o murmúrio distante e querido do meu Itapemirim.

Pois me satisfaz a batida desse velho relógio, que marcou a morte de meu pai e, vinte anos depois, a de minha mãe; e que eu morra às quatro e quarenta da manhã, com ele marcando cinco e batendo onze, não faz mal nenhum; até é capaz de me cair bem.

(Adaptado de BRAGA, Rubem. *Casa dos Braga*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 115/117)



Mais velho do que eu, não é de admirar que ele tresande um pouco.

A frase acima ganha uma nova redação, em que se preservam sua correção e seu sentido básico, na seguinte versão:

- a) A despeito de ser mais velho que eu, não é de se admirar seu mal funcionamento.
- b) Tendo em vista de que seja mais velho que eu, não causaria espécie se ele desandasse.
- c) À medida que seja mais velho do que eu mesmo, não se admire que ele funcione mau.
- d) Sendo mais velho que eu, não espanta que não trabalhe sempre com regularidade.
- e) Pelo fato de ser mais velho do que eu ninguém se admira se ele vir a desandar.

Interpretação textual

Questão 6

O ex-presidente Kennedy disse, certa vez, que “*A paz mundial, como a paz em uma comunidade, não necessita que cada um ame o seu vizinho – mas que vivam com mútua tolerância, submetendo suas disputas a um acordo justo e pacífico*”.

Sobre a estruturação desse pensamento, assinale a afirmativa inadequada.

- a) “como a paz em uma comunidade” mostra uma comparação entre duas circunstâncias de paz.
- b) “não necessita que cada um ame o seu vizinho” contraria um pensamento bastante corrente.
- c) “mas que vivam com mútua tolerância” indica uma oposição à frase anterior.
- d) “submetendo suas disputas a um acordo justo e pacífico” faz uma alusão a grandes organismos internacionais.
- e) “não necessita que cada um ame seu vizinho” refere-se exclusivamente à última paz citada.

Interpretação textual

Questão 7

Limites da propriedade

Direito à terra? Sim. O problema está em onde se colocam as cercas.

*Tenho, numa árvore, um daqueles bebedouros para beija-flores. E um deles já tomou posse. Quando aparece qualquer intruso, lá vem ele, como uma flecha, defender sua água. É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence, que lhe é próprio. Daí, **propriedade**: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo, que não pode ser tocado sem que eu sinta. O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem. Os limites da minha terra são os limites do que necessito para viver.*



Mas há aqueles que *fincam cercas para além dos limites da necessidade* do seu corpo. Quando a terra é, de fato, uma **propriedade**, algo que é próprio ao corpo, *ela está sendo constantemente transformada em vida*. Mas quando a terra é mais do que meu corpo necessita, ela deixa de ser vida e se transforma em lucro. Lucro é aquilo que não foi consumido pela vida.

(Adaptado de: ALVES, Rubem. *Tempus fugit*. São Paulo: Paulus, 1990, p. 33-34)

O segmento em que se destaca a desconsideração de um princípio de justiça defendido ao longo do texto é

- a) fincam cercas para além dos limites da necessidade...
- b) ela está sendo constantemente transformada em vida.
- c) É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence...
- d) O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem.
- e) propriedade: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo.

Interpretação textual

Questão 8

Planos da natureza

Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

Exemplo? Ouvi-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um "smartphone". "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?

(Aristeu Villas-Boas, inédito)

Ao estabelecer no texto uma relação entre planejamento da natureza e planejamento humano, o autor considera que

- a) ambos se contradizem, uma vez que o homem passou a planejar fora de qualquer controle da natureza.
- b) a necessidade de planejar do homem espelha a qualificação da natureza em atender aos propósitos dela mesma.
- c) a natureza tem toda a primazia em seus planejamentos, não sabendo o homem inovar ou afastar-se deles.
- d) eles se complementam, já que cabe ao homem corrigir o que haja de impróprio nos planos da natureza.
- e) o elemento comum entre ambos comprova-se na plena harmonia de seus respectivos objetivos.

Interpretação textual



Questão 9

1. **La Lettre** – O centésimo aniversário de Claude Lévi-Strauss e a grande atenção que suscita revelam a posição excepcional que ocupa o autor de *Tristes trópicos*, uma das grandes figuras do pensamento do século XX. Qual é o papel de Lévi-Strauss?

2. **Eduardo Viveiros de Castro** – Lévi-Strauss é um intelectual que excede amplamente o quadro de sua disciplina, embora tenha sempre se preocupado em só falar como antropólogo. Lévi-Strauss é uma referência de seu tempo.

3. **La Lettre** – *Tristes trópicos* se apresenta como um testemunho nostálgico de um mundo que está em via de desaparecer, uma vez que a assim chamada civilização destrói a diversidade cultural e os biótopos.

4. **Eduardo Viveiros de Castro** – Lévi-Strauss parece pensar que a espécie está vivendo seus últimos séculos, visto que causa danos irreversíveis ao meio ambiente. Nossa espécie já enfrentou situações piores. Contudo, há motivo para inquietação. Como gerir a expansão demográfica neste momento em que a superpopulação oferece um perigo para nós mesmos? Talvez estejamos diante de um impasse antropológico, que é também biológico. A distinção entre natureza e cultura se apagou: se havia dúvida sobre o fato de essas duas "ordens" estarem imbricadas, agora não há mais. Vemos que a cultura é uma força natural, e que a natureza está envolvida em redes culturais. Portanto, é absurdo tentar distingui-las.

Talvez sejamos a única espécie em risco de se extinguir sabendo disso de antemão. Concomitantemente, no campo da ficção científica vai se desenvolvendo todo um imaginário em torno da salvação da espécie. A ficção científica é a metafísica popular do nosso tempo, nossa nova mitologia.

Lévi-Strauss insistia na convergência entre o pensamento selvagem e a vanguarda da ciência. Parece que o mais primitivo e o mais avançado se juntam desde o auge da modernidade.

(Trecho adaptado de entrevista com Eduardo Viveiros de Castro. Disponível em: www.scielo.br)

Em seus comentários, o entrevistado assinala

- a) a resignação frente ao destino humano retratada em obras de ficção científica.
- b) a necessidade de distinguir os impulsos naturais dos culturais.
- c) as medidas que devem ser tomadas frente ao surgimento de uma superpopulação.
- d) a divergência entre os objetivos do pensamento selvagem e os da vanguarda da ciência.
- e) a estreita relação entre natureza e cultura.

Interpretação textual

Questão 10

Analise a charge a seguir.





Assinale a opção que indica uma *manchete* adequada a seu conteúdo.

- a) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- b) A educação é uma arma contra a violência.
- c) Todos contra a liberação das armas.
- d) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- e) Escolas públicas em perigo.

7 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Reescrita– reestruturação de período

Questão 1

Planos da natureza

Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

*Exemplo? Ouvi-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um smartphone. "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. **E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?***

(Aristeu Villas-Boas, inédito)



E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?

Está clara e correta, guardando sentido equivalente ao da frase acima, esta nova redação:

- a) Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.
- b) Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.
- c) Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.
- d) É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.
- e) Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

Comentário:

A frase que está em análise é: "*E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?*"

Analisando as alternativas, temos:

A - Ela tem, com toda a propriedade, razões próprias para se deixar planejar.

Incorreta - a expressão "se deixar planejar" é que muda o sentido da frase. Apesar de ela estar clara e correta, não está coerente, pois não há como alguém planejar alguém. A referida expressão transforma "Ela", que pratica a ação expressa na oração "ela tenha suas próprias razões de planejamento", em alguém paciente, que receberá a ação de ser planejada.

B - Não se duvidem de que tenha suas razões apropriadas para seu julgamento.

Incorreta – essa frase não está correta e não mantém o sentido. A expressão "Não se duvidem" está incorreta porque o pronome "se" seria um índice de indeterminação do sujeito e, se o sujeito está indeterminado, o verbo tem que ser grafado na sua forma imparcial, ou seja, na terceira pessoa do singular: duvide. Além disso, no trecho original, a expressão empregada é "próprias razões", que significa as razões dela, já "razões apropriadas" significa razões adequadas.

C - Ninguém duvida que o planejamento dela se aproprie de suas razões.

Incorreta – frase correta, mas com sentido diferente do original. Nessa frase, o "planejamento dela" é o sujeito da oração e o termo "próprias" foi substituído pela forma verbal "se aproprie", que significa tomar posse de algo, no caso, das razões.

D - É próprio dela não nos deixar duvidar de que hajam razões em seu planejamento.

Incorreta - a forma verbal "hajam" está incorreta, pois nesse contexto o verbo haver tem sentido de existir, portanto ele é imparcial e deve ser grafado no singular: que haja. Além disso, o sentido está bem diferente do sentido da frase original.

E - Razões próprias de planejamento: duvidará alguém de que ela as tenha?

CORRETA – o sentido e a correção estão mantidos. Foi feita uma reestruturação da frase original em que o complemento do verbo "tenha" foi deslocado para o início e retomado na oração após os dois pontos pelo pronome "as".

Gabarito: E

Reescrita – substituição de palavra

Questão 2



Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho *Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou* em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se: Tal fato seria inaceitável hoje,

- a) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- b) quanto a sociedade evoluiu e se educou.
- c) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- d) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- e) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

Comentário:

No trecho original: "*Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou*", a oração traz uma explicação para a afirmação feita na oração anterior. Sendo assim, dentre as alternativas, a letra A traz uma conjunção que insere essa ideia de explicação: *Tal fato seria inaceitável hoje, uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.*



Nas demais alternativas, o sentido da segunda oração seria:

- B – “conquanto” – de concessão
- C – “ainda que” – de concessão
- D – “antes que” - temporal
- E – “todavia” – contrário

Gabarito: A

Reescrita – reestruturação de período

Questão 3

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. **Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.** Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório".

Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.

Preservando-se o sentido e a correção gramatical, a expressão sublinhada estará corretamente substituída por



- a) Em decorrência de cobrir...
- b) Com vistas à cobrir...
- c) No impeto a cobrir...
- d) A despeito de cobrir...
- e) A fim de cobrir...

Comentário:

Em “Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.”, a expressão sublinhada expressa ideia de finalidade: enfrentaram selvas, secas e tempestades com a finalidade de / a fim de cobrir o território nacional e cumprir o calendário. A expressão “A fim de cobrir”, da alternativa E, tem o mesmo sentido da expressão sublinhada na frase em comentário.

Nas demais opções, temos:

- A - Em decorrência de cobrir...

O sentido aqui não estaria mantido, apesar de que a frase está correta, já que “em decorrência de”, no contexto da frase original, expressa ideia de que cobrir o “território nacional...” é consequência de “enfrentaram selvas...”.

- B - Com vistas à cobrir...

A expressão “com vistas a” pode ser entendida com ideia de finalidade, mas ela está gramaticalmente incorreta na alternativa porque não ocorre crase antes de verbo.

- C - No impeto a cobrir...

Expressão incorreta do ponto de vista gramatical, pois “ímpeto” é uma palavra acentuada por ser proparoxítona. Além disso, tal termo rege preposição *de* no lugar de *a*.

- D - A despeito de cobrir...

A conjunção “A despeito de” expressa ideia de concessão, ou seja, no contexto, entender-se-ia que “enfrentaram selvas...” apesar de “cobrir o território nacional...”

Gabarito: E

Reescrita – substituição de palavras

Questão 0

Mais da metade da população mundial usa internet

Cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo atualmente, o que representa mais da metade da população mundial – informou a ONU na sexta-feira (7 de dezembro de 2018).

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial estará usando a internet. “Até o final de 2018, teremos ultrapassado a marca de 50% do uso da internet”, afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. “Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva”, disse ele.



Segundo a UIT, os países mais ricos do planeta registraram um crescimento sólido no uso da internet, que passou de 51,3% de suas populações, em 2005, para atuais 80,9%.

(Texto adaptado. Disponível em: <https://exame.abril.com.br>)

Considere os elementos sublinhados nas seguintes passagens do texto:

- *Cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo atualmente, o que representa mais da metade da população mundial...*
- *Segundo a UIT, os países mais ricos do planeta registraram um crescimento sólido no uso da internet, que passou de 51,3% de suas populações, em 2005, para atuais 80,9%.*

Preservando as relações de sentido que estabelecem nos contextos dados, os elementos sublinhados estarão **correta** e respectivamente substituídos por

- a) "cujo" e "a qual".
- b) "isso" e "o qual".
- c) "essa" e "os quais".
- d) "o qual" e "cuja".
- e) "isto" e "essa".

Comentário:

Nas frases originais, os elementos sublinhados (o que; que) são de coesão e estabelecem retomada, ou seja, eles substituem elementos da oração anterior, retomando-os. Tais elementos retomados são, respectivamente: "Cerca de 3,9 bilhões de pessoas" e "uso da internet".

Dentre as alternativas, vejamos quais expressões poderiam substituí-los corretamente e sem perda de sentido:

A - "cujo" e "a qual".

Incorreta – o pronome "cujo" encerra ideia de posse, a qual não se percebe no contexto original. Quanto ao pronome "a qual", ele também não pode substituir o pronome "que" porque está retomando uma expressão cujo núcleo é uma palavra masculina "uso". Sendo assim, a substituição dos pronomes sublinhados por "cujo" e "a qual" não mantém a correção nem o sentido do texto.

B - "isso" e "o qual".

CORRETA – os pronomes "isso" e "o qual" podem substituir os elementos sublinhados na frase em análise porque o pronome demonstrativo "o" é o sujeito da forma verbal "representa" e "isso" também pode assumir essa função na oração, já "o qual" estabelece corretamente a retomada do termo "uso" por estar flexionado no masculino.

C - "essa" e "os quais".

Incorreta – o termo "essa" só deve ser empregado para retomar termos flexionados no feminino e "os quais" está no plural, podendo ser empregado apenas para retomar elementos no plural.

D - "o qual" e "cuja".



Incorreta – na frase original, o pronome “o” é demonstrativo, portanto não pode ser substituído por “o qual”, que é pronome relativo. “cuja” expressa ideia de posse, o que não ocorre na oração original, e está flexionado no feminino, o que faria com que a substituição gerasse erro de concordância.

E - “isto” e “essa”.

O pronome “isto” é empregado para retomar elementos imediatamente anteriores a ele no contexto ou para se referir a algo que ainda será dito, sendo assim ele não poderia ser empregado para substituir “o que” porque ele está retomando “uso” e não “internet”. “essa”, como dito anteriormente, só pode ser empregado para retomar elemento flexionado no feminino.

Gabarito: B

Reescrita

Questão 5

Os sons de antigamente

Conta-se na família que quando meu pai comprou nossa casa em Cachoeiro do Itapemirim esse relógio já estava na parede da sala e que o vendedor o deixou lá, porque naquele tempo não ficava bem levar.

Há poucos anos trouxe o relógio para minha casa em Ipanema. Mais velho do que eu, não é de admirar que ele tresande um pouco. Há uma corda para fazer andar os ponteiros e outra para fazer bater as horas. A primeira é forte, e faz o relógio se adiantar; de vez em quando alguém me chama a atenção para isso. Eu digo que essa é a hora de Cachoeiro. É comum o relógio marcar, digamos, duas e meia, e bater solenemente nove horas.

Na verdade, essa defasagem não me aborrece nada: há muito desanimei de querer as coisas deste mundo todas certinhas, e prefiro deixar que o velho relógio badale a seu bel-prazer. Sua batida é suave, como costumam ser as desses senhores antigos; e esse som me carrega para as noites mais antigas da infância. Às vezes tenho a ilusão de ouvir, no fundo, o murmúrio distante e querido do meu Itapemirim.

Pois me satisfaz a batida desse velho relógio, que marcou a morte de meu pai e, vinte anos depois, a de minha mãe; e que eu morra às quatro e quarenta da manhã, com ele marcando cinco e batendo onze, não faz mal nenhum; até é capaz de me cair bem.

(Adaptado de BRAGA, Rubem. *Casa dos Braga*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 115/117)

Mais velho do que eu, não é de admirar que ele tresande um pouco.

A frase acima ganha uma nova redação, em que se preservam sua correção e seu sentido básico, na seguinte versão:

- a) A despeito de ser mais velho que eu, não é de se admirar seu mal funcionamento.
- b) Tendo em vista de que seja mais velho que eu, não causaria espécie se ele desandasse.
- c) À medida que seja mais velho do que eu mesmo, não se admire que ele funcione mau.
- d) Sendo mais velho que eu, não espanta que não trabalhe sempre com regularidade.
- e) Pelo fato de ser mais velho do que eu ninguém se admira se ele vir a desandar.



Comentário:

A frase a ser analisada refere-se a um relógio, que, por ser mais velho do que o narrador, já não funciona mais muito bem. Temos, então, que o fato de ser mais velho do que o narrador é a causa de o relógio não funcionar direito. Buscamos, entre as frases constantes das alternativas, aquela em que observamos essa mesma relação de causa e consequência e que esteja corretamente grafada. Vejamos:

A - A despeito de ser mais velho que eu, não é de se admirar seu mal funcionamento.

Incorreta – ocorre alteração de sentido, pois “A despeito de” expressa ideia de oposição de uma oração em relação à outra.

B - Tendo em vista de que seja mais velho que eu, não causaria espécie se ele desandasse.

Incorreta – a expressão gramaticalmente correta é “Tendo em vista que” e o verbo não deve ser alterado para correlacionar com essa expressão. A palavra “espécie” está incoerente no contexto.

C - À medida que seja mais velho do que eu mesmo, não se admire que ele funcione mau.

Incorreta – a expressão “À medida que” encerra ideia de proporção, que é diferente da ideia da oração original.

D - Sendo mais velho que eu, não espanta que não trabalhe sempre com regularidade.

CORRETA – a oração “Sendo mais velho que eu” é subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio, portanto exprime o mesmo sentido da oração original. “não espanta” e “não trabalhe sempre com regularidade” têm, respectivamente, o mesmo sentido que “não é de admirar” e “ele tresande um pouco”.

E - Pelo fato de ser mais velho do que eu ninguém se admira se ele vir a desandar.

Incorreta - falta uma vírgula após “eu” porque a **oração** “Pelo fato de ser mais velho do que eu” é adverbial causal e está antecipada à oração principal.

Gabarito: D

Interpretação textual

Questão 6

O ex-presidente Kennedy disse, certa vez, que “*A paz mundial, como a paz em uma comunidade, não necessita que cada um ame o seu vizinho – mas que vivam com mútua tolerância, submetendo suas disputas a um acordo justo e pacífico*”.

Sobre a estruturação desse pensamento, assinale a afirmativa inadequada.

- a) “como a paz em uma comunidade” mostra uma comparação entre duas circunstâncias de paz.
- b) “não necessita que cada um ame o seu vizinho” contraria um pensamento bastante corrente.
- c) “mas que vivam com mútua tolerância” indica uma oposição à frase anterior.
- d) “submetendo suas disputas a um acordo justo e pacífico” faz uma alusão a grandes organismos internacionais.
- e) “não necessita que cada um ame seu vizinho” refere-se exclusivamente à última paz citada.



Comentário:

Analisando as alternativas, temos:

A - "como a paz em uma comunidade" mostra uma comparação entre duas circunstâncias de paz.

Correta – no trecho "*A paz mundial, como a paz em uma comunidade, não necessita que cada um ame o seu vizinho*", é feita uma comparação entre paz mundial e paz entre vizinhos.

B - "não necessita que cada um ame o seu vizinho" contraria um pensamento bastante corrente.

Correta – pode-se dizer que se trata de um pressuposto para a boa convivência que os vizinhos se amem, mas o autor contraria esse pensamento quando afirma que o importante é que "*vivam com mútua tolerância, submetendo suas disputas a um acordo justo e pacífico*".

C - "mas que vivam com mútua tolerância" indica uma oposição à frase anterior.

Correta – a conjunção "mas" é adversativa e, como tal, insere na oração que inicia ideia oposta à que consta na oração anterior.

D - "submetendo suas disputas a um acordo justo e pacífico" faz uma alusão a grandes organismos internacionais.

Correta – além de se referir a vizinhos de casa, o autor faz uma alusão a nações vizinhas, "organismos internacionais" que também devem submeter os diferentes pontos de vista a acordos pacíficos e justos.

E - "não necessita que cada um ame seu vizinho" refere-se exclusivamente à última paz citada.

INCORRETA – na verdade, no contexto, como vimos, o trecho faz referência não só à paz entre vizinhos, pessoas que moram em casas próximas, mas à paz mundial, entre países, pessoas, comunidades etc., em que cada um deve tolerar e respeitar o outro.

Gabarito: E

Interpretação textual

Questão 7

Limites da propriedade

Direito à terra? Sim. O problema está em onde se colocam as cercas.

Tenho, numa árvore, um daqueles bebedouros para beija-flores. E um deles já tomou posse. Quando aparece qualquer intruso, lá vem ele, como uma flecha, defender sua água. É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence, que lhe é próprio. Daí, propriedade: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo, que não pode ser tocado sem que eu sinta. O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem. Os limites da minha terra são os limites do que necessito para viver.

Mas há aqueles que fincam cercas para além dos limites da necessidade do seu corpo. Quando a terra é, de fato, uma propriedade, algo que é próprio ao corpo, ela está sendo constantemente transformada em vida. Mas quando a terra é mais do que meu corpo necessita, ela deixa de ser vida e se transforma em lucro. Lucro é aquilo que não foi consumido pela vida.

(Adaptado de: ALVES, Rubem. *Tempus fugit*. São Paulo: Paulus, 1990, p. 33-34)



O segmento em que se destaca a desconsideração de um princípio de justiça defendido ao longo do texto é

- a) fincam cercas para além dos limites da necessidade...
- b) ela está sendo constantemente transformada em vida.
- c) É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence...
- d) O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem.
- e) propriedade: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo.

Comentário:

No texto, o autor defende que o que é de propriedade de cada um é aquilo que é a sua necessidade. Esse é o seu conceito de justiça e em favor do qual ele argumenta em quase todas as alternativas. Dentre elas, aquela que demonstra informação contra esse conceito de justiça é a letra A, pois é afirmado que alguns querem mais do que aquilo que é de sua necessidade.

Gabarito: A

Interpretação textual

Questão 8

Planos da natureza

Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

Exemplo? Ouvi-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um "smartphone". "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?

(Aristeu Villas-Boas, inédito)

Ao estabelecer no texto uma relação entre planejamento da natureza e planejamento humano, o autor considera que

- a) ambos se contradizem, uma vez que o homem passou a planejar fora de qualquer controle da natureza.
- b) a necessidade de planejar do homem espelha a qualificação da natureza em atender aos propósitos dela mesma.
- c) a natureza tem toda a primazia em seus planejamentos, não sabendo o homem inovar ou afastar-se deles.
- d) eles se complementam, já que cabe ao homem corrigir o que haja de impróprio nos planos da natureza.
- e) o elemento comum entre ambos comprova-se na plena harmonia de seus respectivos objetivos.



Comentário:

A partir do trecho "Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento.", podemos inferir que o autor considera que o homem aprendeu a planejar com a natureza, ou seja, sua capacidade de planejamento espelha a da natureza, conforme consta na alternativa B.

Nas demais opções, temos:

A - ambos se contradizem, uma vez que o homem passou a planejar fora de qualquer controle da natureza.

Incorreta – na interação natureza e homem, no que diz respeito ao planejamento, não há contradição e o homem permanece a espelhá-la, como vemos no trecho: "*Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza*".

C - a natureza tem toda a primazia em seus planejamentos, não sabendo o homem inovar ou afastar-se deles.

Incorreta – segundo o trecho "Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las", o homem aprendeu com a natureza, mas passou a inovar quando passou a criar carências pelo prazer de atendê-las.

D - eles se complementam, já que cabe ao homem corrigir o que haja de impróprio nos planos da natureza.

Incorreta – não há respaldo para essa afirmação no texto, inclusive consta nele que o planejamento da natureza serve de exemplo para o homem.

E - o elemento comum entre ambos comprova-se na plena harmonia de seus respectivos objetivos.

Incorreta – também não há no texto informação de que haja harmonia entre os objetivos do homem e da natureza.

Gabarito: B

Interpretação textual

Questão 9

1. La Lettre – O centésimo aniversário de Claude Lévi-Strauss e a grande atenção que suscita revelam a posição excepcional que ocupa o autor de *Tristes trópicos*, uma das grandes figuras do pensamento do século XX. Qual é o papel de Lévi-Strauss?

2. Eduardo Viveiros de Castro – Lévi-Strauss é um intelectual que excede amplamente o quadro de sua disciplina, embora tenha sempre se preocupado em só falar como antropólogo. Lévi-Strauss é uma referência de seu tempo.

3. La Lettre – *Tristes trópicos* se apresenta como um testemunho nostálgico de um mundo que está em via de desaparecer, uma vez que a assim chamada civilização destrói a diversidade cultural e os biótopos.

4. Eduardo Viveiros de Castro – Lévi-Strauss parece pensar que a espécie está vivendo seus últimos séculos, visto que causa danos irreversíveis ao meio ambiente. Nossa espécie já enfrentou situações piores. Contudo, há



motivo para inquietação. Como gerir a expansão demográfica neste momento em que a superpopulação oferece um perigo para nós mesmos? Talvez estejamos diante de um impasse antropológico, que é também biológico. A distinção entre natureza e cultura se apagou: se havia dúvida sobre o fato de essas duas "ordens" estarem imbricadas, agora não há mais. Vemos que a cultura é uma força natural, e que a natureza está envolvida em redes culturais. Portanto, é absurdo tentar distingui-las.

Talvez sejamos a única espécie em risco de se extinguir sabendo disso de antemão. Concomitantemente, no campo da ficção científica vai se desenvolvendo todo um imaginário em torno da salvação da espécie. A ficção científica é a metafísica popular do nosso tempo, nossa nova mitologia.

Lévi-Strauss insistia na convergência entre o pensamento selvagem e a vanguarda da ciência. Parece que o mais primitivo e o mais avançado se juntam desde o auge da modernidade.

(Trecho adaptado de entrevista com Eduardo Viveiros de Castro. Disponível em: www.scielo.br)

Em seus comentários, o entrevistado assinala

- a) a resignação frente ao destino humano retratada em obras de ficção científica.
- b) a necessidade de distinguir os impulsos naturais dos culturais.
- c) as medidas que devem ser tomadas frente ao surgimento de uma superpopulação.
- d) a divergência entre os objetivos do pensamento selvagem e os da vanguarda da ciência.
- e) a estreita relação entre natureza e cultura.

Comentário:

Analizando as alternativas, temos:

A - a resignação frente ao destino humano retratada em obras de ficção científica.

Incorreta – a ideia de “salvação da espécie” desenvolvida pela ficção científica, segundo o texto, demonstra que não há resignação em relação ao destino humano, destino esse que é a sua própria destruição.

B - a necessidade de distinguir os impulsos naturais dos culturais.

Incorreta – a partir da leitura do trecho “A distinção entre natureza e cultura se apagou: se havia dúvida sobre o fato de essas duas 'ordens' estarem imbricadas, agora não há mais”, não podemos afirmar que o entrevistado considere que haja necessidade de distinguir natureza e cultura. Pelo contrário, vemos a afirmação de que a distinção entre ambas se apagou.

C - as medidas que devem ser tomadas frente ao surgimento de uma superpopulação.

Incorreta – no trecho: “Contudo, há motivo para inquietação. Como gerir a expansão demográfica neste momento em que a superpopulação oferece um perigo para nós mesmos? Talvez estejamos diante de um impasse antropológico, que é também biológico”, vemos o entrevistado apenas tocando no assunto da superpopulação, mas ele não cita nada sobre medidas que devam ser tomadas por conta dela.

D - a divergência entre os objetivos do pensamento selvagem e os da vanguarda da ciência.

Incorreta – o último parágrafo do texto nos indica o entrevistado citando o autor de quem falam (entrevistado e entrevistador falando sobre Levi-Strauss) quando ele diz que há uma convergência e não divergência entre o pensamento selvagem e a vanguarda da ciência.

E - a estreita relação entre natureza e cultura.



CORRETA – o que podemos confirmar no trecho “Vemos que a cultura é uma força natural, e que a natureza está envolvida em redes culturais. Portanto, é absurdo tentar distingui-las”.

Gabarito: E

Interpretação textual

Questão 10

Analise a charge a seguir.



Assinale a opção que indica uma *manchete* adequada a seu conteúdo.

- a) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- b) A educação é uma arma contra a violência.
- c) Todos contra a liberação das armas.
- d) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- e) Escolas públicas em perigo.

Comentário:

As charges costumam trazer imagens aliadas a textos, cujo teor, no geral, é de cunho crítico social. No caso em análise não há texto. Mas, ao analisarmos a imagem, vemos vários lápis cercando uma munição de arma de fogo que está com os braços levantados como se estivesse demonstrando rendição. Os lápis podem estar fazendo alusão a escolas ou a estudantes e a bala pode remeter a armas de fogo ou violência.

Analizando as alternativas, temos:

A - Balas perdidas matam crianças nas escolas.

Incorreta – há a imagem de uma bala de revólver, mas não há nada que leve à ideia de que se trate de bala perdida.

B - A educação é uma arma contra a violência.

CORRETA – essa é a tradução da imagem. Os lápis remetem à ideia de educação e a bala remete à ideia de violência.



C - Todos contra a liberação das armas.

Incorreta – não há respaldo para a ideia de liberação das armas na imagem, vemos, pelo contrário, a bala sendo cercada.

D - Estudantes reagem com violência contra os cortes.

Incorreta – os lápis podem fazer alusão a estudantes, mas não há imagem que remeta aos cortes.

E - Escolas públicas em perigo.

Incorreta – o que vemos na imagem é uma bala de arma de fogo cercada por lápis, portanto, se imaginarmos os lápis como sendo escolas, quem está ameaçado são as armas de fogo.

Gabarito: B

8 - REVISÃO ESTRATÉGICA

8.1 PERGUNTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".
2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?
3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.
4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.
5. Diferencie tipo textual e gênero textual.
6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?
7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?
8. O que é parafrasear?

8.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".

Saber ler nas entrelinhas e fazer inferências, ambas as expressões têm o mesmo significado, é a mesma coisa que saber identificar as informações implícitas em um texto. Para que isso seja possível, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos no texto e entender o contexto.



2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?

São aquelas que permitem que o redator avalie a qualidade do que lê e do que escreve. As condições de textualidade são medidas com base na coerência e na coesão textuais.

3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.

Também chamada de conectividade textual, a coerência é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, ou seja, é a relação que deve existir entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. Para que a coerência se realize, suas propriedades fundamentais são continuidade ou repetição, não contradição e progressão

4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.

Pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para criar uma relação semântica entre os elementos do texto. Alguns elementos de coesão são: conjunções, pronomes relativos, preposições e advérbios.

5. Diferencie tipo textual e gênero textual.

Tipo textual é medido pelo conjunto de características de um texto. Já gênero textual é uma espécie, uma vertente do tipo textual. Então, tipo textual é mais abrangente que gênero textual, o que significa dizer que um mesmo texto pode ser classificado quanto a sua tipologia e quanto a seu gênero, exemplo: dissertação (tipo) dissertação-argumentativa (gênero).

6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?

Narração, dissertação, descrição.

7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?

Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

8. O que é parafrasear?

Parafrasear é reescrever um texto com outras palavras preservando seu conteúdo.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.



Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

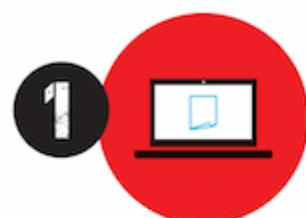
Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.